

CORRELAÇÃO ENTRE OS VALORES SOROLÓGICOS DO TELOPEPTÍDEO CARBOXY-TERMINAL DO COLÁGENO TIPO I E ALTERAÇÕES RADIOGRÁFICAS EM PACIENTES COM OSTEONECROSE MEDICAMENTOSA

Camila Pereira Abreu¹; Camila Lopes Cardoso²; Maria Flávia Milagre Rodrigues²; Daniel Henrique Koga^{2,3}; Marcos Martins Curi³; Solange de Oliveira Braga Franzolin²; Joel Santiago Ferreira Júnior².

¹Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
camilapabreu2@gmail.com

²Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
cardoso_lopes@yahoo.com.br; flavinha.mrodrigues@gmail.com ; Daniel_dbucal@yahoo.com.br;
so.franzolin@usc.br; jf.santiagojunior@gmail.com

³Centro de Oncologia - Hospital Santa Catarina, São Paulo –
mmcuri@terra.com.br

Tipo de Pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC
Agência de Fomento: CNPq
Área do conhecimento: Saúde – Odontologia

A osteonecrose dos maxilares associada ao uso de bisfosfonatos (OMMBF) é complicação bastante investigada na prática clínica alguns exames têm sido recomendados para análise da ação dos bisfosfonatos no tecido ósseo, como telopeptídeocarboxi-terminal do colágeno tipo I (CTX) exames imagiológicos, como radiografia panorâmica. O objetivo deste trabalho foi correlacionar resultados do exame CTX de alterações radiográficas em pacientes usuários de bisfosfonatos, portadores ou não de OMMBF. O estudo foi retrospectivo, prontuários apresentando um exame CTX e uma radiografia panorâmica. Um examinador realizou a coleta das seguintes informações: gênero, idade, doença sistêmica, tipo de medicamento, tempo de uso e forma de administração, valor de CTX. De acordo com a presença ou não de OMMBF, os pacientes foram divididos em dois grupos: Grupo 1: com OMMBF e Grupo 2: sem OMMBF. Além disso, análise das radiografias panorâmicas foi feita por sextantes, observando a presença de área osteolítica focal ou difusa, alvéolo fantasma, esclerose óssea focal ou difusa, espessamento da lâmina dura e alterações no canal mandibular. Vinte pacientes foram incluídos na análise seguindo critérios de inclusão. Considerando os valores do CTX dos três grupos de estudo, teste ANOVA não apontou diferença significativa entre os grupos ($p=0,534$). Também foi realizada correlação entre os grupos e número de alterações radiográficas da mesma maneira: pacientes sem OMMBF (G2) receberam valor 1, os pacientes que desenvolveram OMMBF (G1B) receberam valor 2 e os pacientes com OMMBF (G1A) receberam valor 3; resultando $r=0,799$, portanto correlação positiva forte. Através deste estudo pode ser concluído que exame CTX não se mostrou indicador da OMMBF e as alterações radiográficas foram importantes indicadores da ação do bisfosfonato no tecido ósseo.

Palavras-Chave: Osteonecrose; Bisfosfonato; telopeptídeocarboxi-terminal do colágeno tipo I; Radiografia panorâmica; alterações ósseas.